

SEGMENTO DE CARNES: PREÇO DO "BOI NOS ARES"

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
Gerente Executivo do BNB/ETENE
lucianoximenes@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa sucintamente a conjuntura da produção e de mercado das carnes bovina, de frango e suína. O segmento de carnes, destaque desta análise, compreende os grupos 10.1 (Abate e fabricação dos produtos de carne) e 15.1 (Curtimento e outras preparações de couro), da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

2 MERCADO EXTERNO

2.1 Brasil

“Sempre de olho no movimento do mercado chinês”, porque se trata do maior produtor, importador e consumidor de carne do mundo (bovina, frango e suína), com destaque para a carne suína. Notadamente, cerca de metade do consumo de carne suína no mundo é da China (54 milhões de toneladas), mais que o dobro da União Europeia (24 milhões de toneladas), que é segundo maior mercado consumidor do planeta. De acordo com as Tabelas 1, 2, 3 e 4, estima-se que:

- **Carne bovina:** em 2019, a produção da China deve crescer 6,37%, enquanto as importações 63,60%. O País permanecerá como maior importador global em 2019 (2,4 milhões de toneladas) e em 2020 (2,9 milhões de toneladas), motivado pelo crescimento médio de 34,33% a.a. de 2015 a 2020. O Brasil, a Argentina e o Uruguai supriram quase 70% do mercado chinês em

2018, e devem permanecer como fornecedores-chave em 2019. Austrália e Nova Zelândia manterão suas participações no mercado em meio a queda de produtos exportáveis. Ademais, considerando o elevado abate de fêmeas no Brasil, e a redução entre os ciclos da pecuária, os preços internos do boi e do bezerro se manterão aquecidos, bem como para os consumidores finais;

- **Carne suína:** as importações da China terão alta recorde histórica em 2019, 2,6 milhões de toneladas, devido aos impactos da Febre Suína Africana (FSA). Isto, representa alta de 66,56% em comparação a 2018. Contudo, as aquisições continuarão em alta em 2020, com perspectiva de crescimento de 34,62% em relação a 2019, que naquele ano as importações atingiram 3,5 milhões de toneladas. A doença continua espalhando-se e liquidando o rebanho suíno, com perda na produção de 13,95% (2018/2019) e de 25,27% (2019/2020). No mais recente levantamento do USDA (Out., 2019), a previsão para 2020 é de redução do plantel na magnitude de 118 milhões de cabeças, representando queda de 27,28% em relação a 2019. As importações compensarão parcialmente esta limitação no fornecimento, com a União Europeia, o Canadá, Brasil e os Estados Unidos, todos na expectativa de impulsionar as exportações para a China. Contudo, deve haver impacto nas exportações brasileiras de milho e de soja, uma vez que o rebanho suíno chinês está reduzindo consideravelmente;

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

- **Carne de frango:** a demanda será robusta, pois os surtos de FSA estimulam os consumidores a se afastarem da carne suína, por receio de contaminação e pela alta de preços da carne suína devida a queda na oferta. Em relação as carnes suína e bovina, o aumento das aquisições de frango pela China serão as mais representativas, estimadas em 82,75% para 2018/2019 e 20,00% para 2019/2020, fechando 2020 em 750 mil toneladas em importações. Apesar do crescimento médio anual de 22,85% a partir de 2015, a alavancagem na demanda chinesa foi mais significativa em 2019, com o agravamento da crise sanitária. Não obstante, a China continua sob as consequências de produção e de mercado da Gripe Aviária (GAAP), que limitam o suprimento de estoque genético importado, restringindo o crescimento adicional.
- **Valor das transações:** o Brasil reduziu as exportações (5,00%) na mesma magnitude que aumentou as importações (5,47%), entre 2017 e 2018. Com isso, o saldo comercial teve queda de 5,31%, fechando 2018 com superávit de US\$ 14,23 bilhões. No Nordeste, entre 2017 e 2018, com o aumento de 17,45% e a redução de 10,24% no valor das exportações e importações, nesta ordem, resultou no saldo de US\$ 25,87 milhões com o comércio exterior de carnes. As transações comerciais fecharam em alta de 6,58% em 2018 (US\$ 76,38 milhões) em relação a 2017 (US\$ 71,66).

Os problemas sanitários na produção de suínos e aves da China alavancarão as exportações mundiais de carne

em 2020 na seguinte magnitude: carne suína (22,93%), frango (10,76%) e bovina (8,90%), ampliando a janela de oportunidades de negócios para todo o Brasil, que também têm seus desafios, mas que não são maiores que as vantagens, como tecnologia e recursos para melhoria da eficiência econômica da produção doméstica.

2.2 Nordeste

No mesmo período, o valor das transações comerciais de carne no Nordeste foi peculiar em relação ao País. A Região foi mais eficiente que o Brasil, pois houve incremento de 17,45% nas exportações e queda de -10,24% nas importações. Neste cenário, o superávit do Nordeste entre 2017 e 2018 cresceu 68,04%, de US\$ 15,40 bilhões para US\$ 25,83 bi, respectivamente. E em 2018, o Nordeste exportou carnes para 48 países e faturou US\$ 51,12 bilhões, tendo significativo aumento na quantidade de países clientes (200%), volume (17,44%) e, melhor ainda, maior alta no faturamento (22,23%), em relação a 2017. E o principal destino das exportações de carnes foi a Ásia (US\$ 45,45 milhões), com destaque para Hong Kong, que é uma Região Administrativa Especial em território chinês, superando US\$ 40 milhões, seguido pela Vietnã US\$ 4,58 milhões (Tabela 4).

Já nos primeiros semestres de 2018 e 2019, as exportações e importações registraram quedas, -3,62% e -7,29%, mas como a dependência do mercado externo foi bem menor, a alta no 2,70% no superávit favoreceu o faturamento bruto de US\$ 7,74 bilhões para a Região (Tabela 5).

Tabela 4 – Desempenho do Comércio Exterior do Nordeste entre 2017 e 2018

Transação/Mercadoria	2017			2018			Variação (%)		
	FOB (US\$)	Kg	US\$/Kg	FOB (US\$)	Kg	US\$/Kg	FOB (US\$)	Kg	US\$/Kg
Exportação	43.528.354,00	14.889.388	2,92	51.124.764,00	18.204.763	2,81	17,45	22,27	-
Carne bovina	33.994.436,00	8.466.043	4,02	38.936.273,00	10.626.825	3,66	14,54	25,52	-8,75
Carne de frango	5.922.658,00	5.008.740	1,18	4.528.638,00	4.418.322	1,02	-23,54	-11,79	-13,32
Carne de equídeos	1.460.675,00	797.270	1,83	4.253.535,00	2.239.472	1,90	191,20	180,89	3,67
Miudezas e preparações	2.150.585,00	617.335	3,48	3.278.353,00	891.405	3,68	52,44	44,40	5,57
Carne suína	-	-	-	110.098,00	26.542	4,15	-	-	-
Carne de ovino e caprino	-	-	-	14.806,00	1.650	8,97	-	-	-
Outras carnes	-	-	-	3.061,00	547	5,60	-	-	-
Importação	28.131.097,00	4.910.200	5,73	25.251.370,00	4.252.530	5,94	-10,24	-13,39	-
Carne bovina	26.620.389,00	4.666.626	5,70	23.130.272,00	3.898.007	5,93	-13,11	-16,47	4,02
Carne de ovino e caprino	1.093.060,00	197.823	5,53	1.741.560,00	316.245	5,51	59,33	59,86	-0,33
Miudezas e preparações	139.242,00	19.354	7,19	160.477,00	19.968	8,04	15,25	3,17	11,71
Carne suína	278.406,00	26.397	10,55	219.061,00	18.310	11,96	-21,32	-30,64	13,44
Saldo/Déficit	15.397.257,00	9.979.188	-	25.873.394,00	13.952.233	-	68,04	39,81	-
Carne bovina	7.374.047,00	3.799.417	-	15.806.001,00	6.728.818	-	114,35	77,10	-
Carne de ovino e caprino	4.829.598,00	4.810.917	-	2.787.078,00	4.102.077	-	-42,29	-14,73	-
Miudezas e preparações	1.321.433,00	777.916	-	4.093.058,00	2.219.504	-	209,74	185,31	-
Carne suína	1.872.179,00	590.938	-	3.059.292,00	873.095	-	63,41	47,75	-

Fonte: Comex (2019), elaborado pelo autor.

Os dados do comércio internacional de carnes retratam a situação sanitária da produção de aves e de suínos na Ásia, sendo favorável, portanto, ao aumento nas tran-

sações todas as carnes (bovina, frango e suína). No caso do Brasil, entre 2017 e 2018, houve expressivas altas nos volumes embarcados de carnes suína (59,55%) e bovina

(27,12%) para o continente asiático, inclusive, também com melhores valores de mercado. A turbulência no mercado mundial de carnes favoreceu o Brasil pelo melhor preço na venda da carne bovina em relação às carnes de frango e suína na Ásia (US\$ 4,01/Kg), Oriente Médio (US\$ 3,90/Kg) e Europa (US\$ 5,51/Kg) (Tabela 6, Anexo).

O Nordeste, nesta “vibe” destacou-se positivamente nas vendas de carne suína, considerando que não houve exportações em 2017, mas que no primeiro semestre de 2019 em relação a todo ano de 2018, a Região duplicou o volume de vendas de carne suína, de 26,54 mil para 49,78 mil toneladas. Contudo, a principal mercadoria exportada pelo Nordeste é a carne bovina, que em 2018 (US\$ 38,94 milhões) e no primeiro semestre de 2019 (US\$ 14,58 milhões), com média de 76% do valor total de carne exporta-

da. Nota-se o avanço nos embarques de carne de frango. Outrora com variação negativa, inicia 2019 com significativo aumento nos volumes exportados e, em especial pela região Nordeste com alta de 36,82% (Tabela 5). Atenta-se que a Região tem tradição e condições técnicas e econômicas suficientes para crescimento da atividade, tanto na produção de carne como de ovos.

No Nordeste, Bahia e Maranhão são os maiores exportadores, e se equivalem em faturamento, sendo que o Maranhão é mais significativa a carne bovina, enquanto que a Bahia tem maior leque de outras mercadorias. Um detalhe que é exclusivo da Bahia é a exportação de carne de equídeos para o Vietnã. Em 2018, foram embarcados mais de 2,2 mil toneladas no valor de US\$ 4,25 milhões, cerca de 4 vezes o valor das vendas de frango (Tabela 7).

Tabela 5 – Comércio exterior de carnes do Nordeste no período de janeiro a junho dos anos de 2018 e de 2019

Transação/País/Produto	2018 (janeiro a junho)		2019 (janeiro a junho)		Variação (%)	
	FOB (US\$)	KG	FOB (US\$)	KG	Valor	Volume
Exportações	20.541.037,00	7.128.229	19.796.764,00	7.957.654	-3,62	11,64
Hong Kong	17.015.176,00	5.224.853	14.576.318,00	5.397.485	-14,33	3,30
Egito	570.597,00	193.506	2.159.853,00	735.765	278,53	280,23
Vietnã	1.935.496,00	1.094.883	436.035,00	166.898	-77,47	-84,76
Selecionados	19.521.269,00	6.513.242	17.172.206,00	6.300.148	-5,75	7,75
Outros	1.019.768,00	614.987	2.624.558,00	1.657.506	59,2	79,09
Importações	13.009.076,00	1.852.967	12.061.209,00	2.642.079	-7,29	42,59
Argentina	8.256.338,00	1.217.651	7.458.795,00	2.030.805	-9,66	66,78
Austrália	2.132.207,00	253.686	3.242.509,00	392.988	52,07	54,91
Uruguai	1.843.267,00	282.186	1.183.520,00	200.980	-35,79	-28,78
Espanha	222.643,00	22.630	176.385,00	17.306	-20,78	-23,53
Outros	554.621,00	76.814	-	-	-	-
Saldo	7.531.961,00	5.275.262	7.735.555,00	5.315.575	2,70	0,76

Fonte: Agrostat (2019).

Tabela 7 – Desempenho do Comércio Exterior do Nordeste nos primeiros semestres de 2018 e de 2019

UF/Produto	2018 (janeiro a junho)			2019 (janeiro a junho)			Variação (%)		
	FOB (US\$)	KG	US\$/KG	FOB (US\$)	KG	US\$/KG	FOB (US\$)	KG	US\$/KG
Maranhão	9.507.232,00	2.367.165	-	10.494.916,00	3.124.349	-	10,39	31,99	-
Carne bovina	9.266.845,00	2.303.382	4,02	9.924.906,00	2.964.151	3,35	7,1	28,69	-16,77
Carne suína	-	-	-	114.273,00	25.952	4,4	-	-	-
Carne de frango	-	-	-	71.194,00	29.834	2,39	-	-	-
Outras	240.387,00	63.783	-	384.543,00	104.412	-	-	-	-
Bahia	9.841.100,00	3.616.960	-	7.996.085,00	3.232.532	-	-18,75	-10,63	-
Carne bovina	6.312.027,00	1.798.142	3,51	5.011.648,00	1.623.705	3,09	-20,6	-9,7	-12,07
Carne de frango	596.778,00	593.484	1,01	713.817,00	778.760	0,92	19,61	31,22	-8,85
Carne suína	-	-	-	37.547,00	9.599	3,91	-	-	-
Outras	2.932.295,00	1.225.334	-	2.233.073,00	820.468	-	-	-	-
Outros estados	1.192.705,00	1.144.104	-	1.302.768,00	1.600.352	-	9,23	39,88	-
Carne de frango	1.192.705,00	1.144.104	1,04	1.123.225,00	1.568.798	0,72	-5,83	37,12	-31,32
Carne bovina	-	-	-	82.648,00	12.358	6,69	-	-	-
Carne suína	-	-	-	71.478,00	14.231	5,02	-	-	-
Outras	-	-	-	25.417,00	4.965	-	-	-	-
Nordeste	20.541.037,00	7.128.229	-	19.796.764,00	7.957.654	-	-3,62	11,64	-

Fonte: Agrostat (2019).

3 CONJUNTURA INTERNA

3.1 Bovinocultura

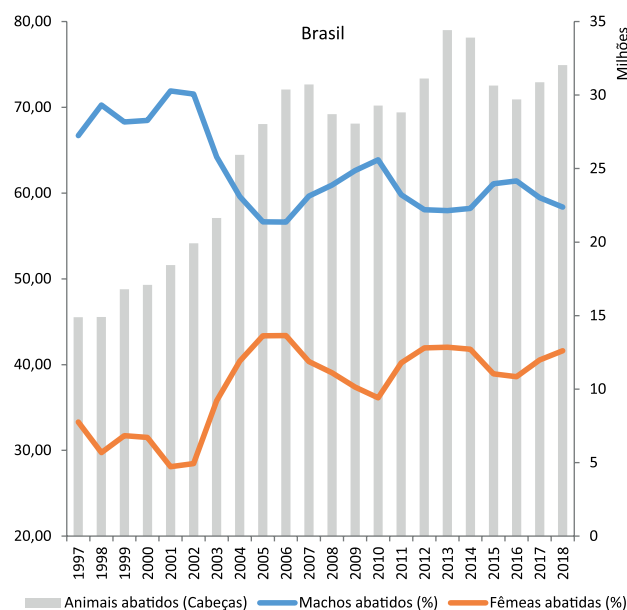
A bovinocultura de corte nacional é influenciada por “ciclos” (alto e baixo abate de fêmeas) (Figuras 1 e 2), influenciada pelos desafios do próprio sistema de produção, e daqueles além da porteira, como os embargos decorrentes de barreiras não sanitárias. Neste sentido, a economia da atividade, seja de baixa ou alta produção de matéria-prima (animais para abate), mostra-se evidente em três atores da cadeia: produtor, frigorífico e consumidor, que dependem da atividade econômica e, na ponta da cadeia, do poder aquisitivo dos consumidores. Assim, a alta de preços induz os consumidores a optarem por carne bovina de segunda ou pelas carnes de frango e suína. Devida a alta complexidade na decisão do produtor de abater ou não as matrizes, é difícil estimar a magnitude das oscilações da oferta e preços futuros do boi gordo e bezerros.

Os ciclos de abate de fêmeas no Brasil iniciados em 2002 e 2010 (Figuras 1 e 2), foram observados no Nordeste, pois o abate de fêmeas teve trajetória linear de crescimento, também a partir de 2002, até 2008, na magnitude de 19,87% a.a., que em termos absolutos, representa o ingresso superior a 770 mil fêmeas no abate. Em termos relativos, houve a redução do abate de machos em -3,84% e aumento do abate de fêmeas em 10,57%, respectivamente. No período seguinte, a tendência foi de aparente estabilidade, mas em alta, motivada pela estiagem prolongada de 2012 a 2016, mas a irregularidade de chuvas ainda perdura no semiárido. Assim, comparativamente ao ano de 2011, de quadra chuvosa normal, em 2018 o rebanho bovino foi reduzido em 7,26%, especialmente das vacas leiteiras, 37,18%. Os pecuaristas venderam seus rebanhos ou perderam por morte.

Sobre o abate de fêmeas no contexto do melhoramento genético, destaca-se que:

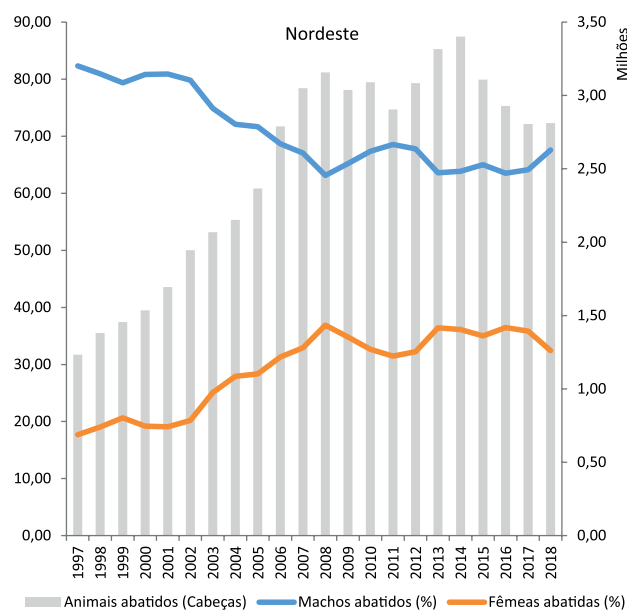
Dentre as ferramentas de auxílio à seleção no melhoramento genético, entendido como a transmissão de características (genes) desejáveis (econômicas) aos descendentes, que quanto maior a intensidade de seleção (melhores dos melhores), menor o intervalo entre gerações “melhoradas”. No campo, no momento da separação das categorias de novilhos e novilhas “cabeceira, meio e fundo” em relação ao potencial de produção de carne, o produtor que optar por menor fração dos cabeceiras (melhores do rebanho) para pais da próxima geração, o rebanho terá ganho genético mais rápido. Além disso, o destarte de fêmeas “meio” e “fundo” para fazer caixa por quaisquer circunstâncias ou mesmo para pressionar o preço do bezerro. Essa é uma decisão do pecuarista, aumentar ou reduzir o rebanho, intensificar ou não o seu sistema de produção etc., inclusive, o mercado tem valorizado animais precoces, e a pressão dos consumidores pela qualidade é crescente. A recria e a engorda estão avançando rapidamente nas regiões produtoras, especialmente no confinamento e semiconfinamento, com venda de animais para abate e em pé, e esta situação deve ser compensada pela produtividade, mas não há como segurar o mercado ou fazer previsões acuradas. Na realidade, os ciclos da pecuária estão mais curtos e a variação de preços tem sido no limite superior.

Figura 1 – Desempenho do abate de bovinos no Brasil por categoria de sexo



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate - IBGE (2019). Elaborada pelo autor.

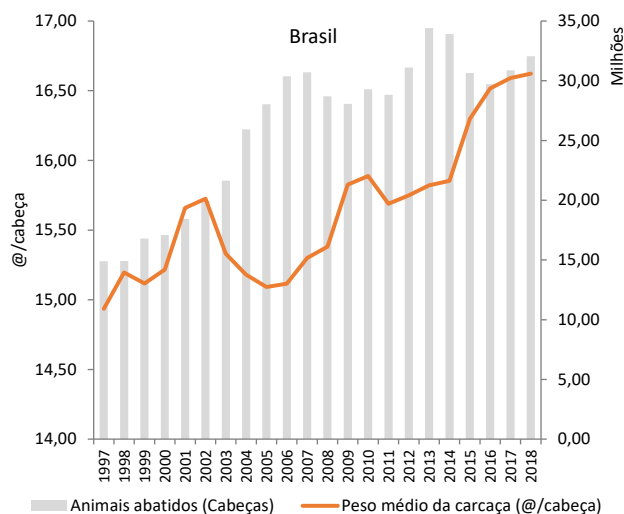
Figura 2 – Desempenho do abate de bovinos no Nordeste por categoria de sexo



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate - IBGE (2019). Elaborada pelo autor.

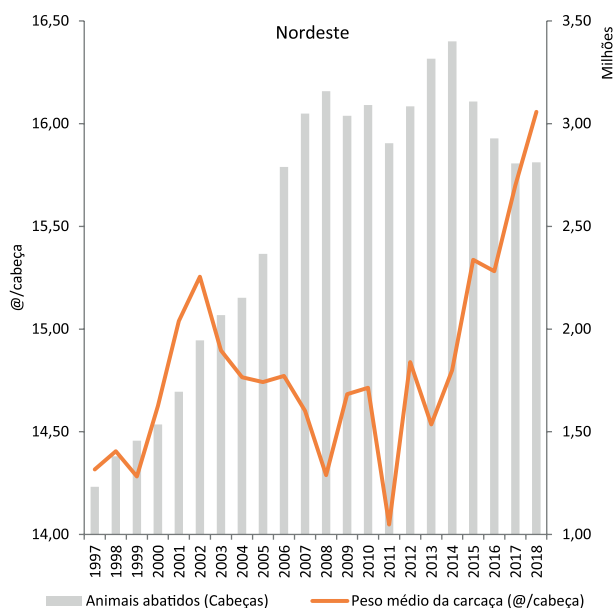
Não obstante, a profissionalização da bovinocultura de corte no País nas 3 últimas décadas, especialmente na nova geografia da produção, apresenta-se nos ganhos de produtividade. Esta é a explicação quando se observa a variação de 10,58% (de 14,93@ para 16,51@) e de 12,92% (de 14,32@ para 16,17@) no peso médio ao abate entre 1997 e 2018, no Brasil e no Nordeste (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Desempenho do abate e peso médio da carcaça no Brasil



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate - IBGE (2019). Elaborada pelo autor.

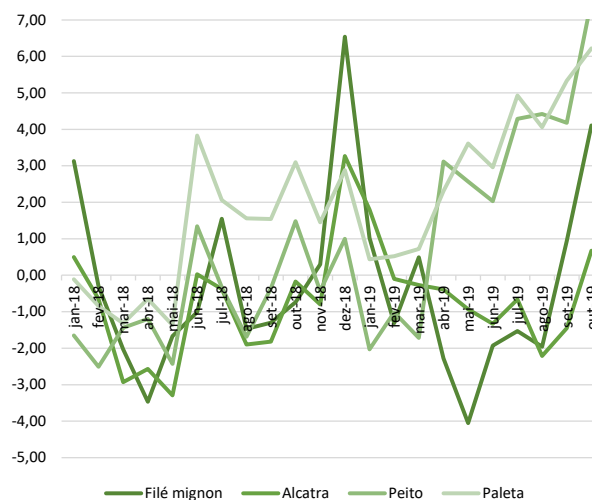
Figura 4 – Desempenho do abate e peso médio da carcaça no Nordeste



Fonte: Dados da Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2019). Elaborada pelo autor.

Este cenário caracterizado pelos altos custos de produção, elevado abate de fêmeas, queda na oferta das categorias de abate e de reposição influenciaram na valorização dos preços do boi gordo e do bezerro (Figuras 5, 6 e 7). Contudo, o peso desta equação parece ser mesmo na redução da oferta de matéria-prima, decorrente da lenta recuperação econômica (menor consumo). Destaca-se na Figura 5, que os consumidores de menor renda são os que compõem a maioria do mercado consumidor, fato que a pressão de demanda é maior nas carnes de segunda em relação às de primeira (maior elasticidade). Também será observado adiante quando serão comparados os índices de inflação para diferentes cortes da carne de frango.

Figura 5 – Variação acumulada (IPCA) para carnes bovina de primeira (filé mignon e alcatra) e de segunda (peito e paleta) no Brasil



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (2019). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419>. Acesso em: 27 Nov. 2019. Elaborado pelo autor.

Nota: Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Foram criadas novas tabelas, a partir de janeiro de 2012 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2012 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas.

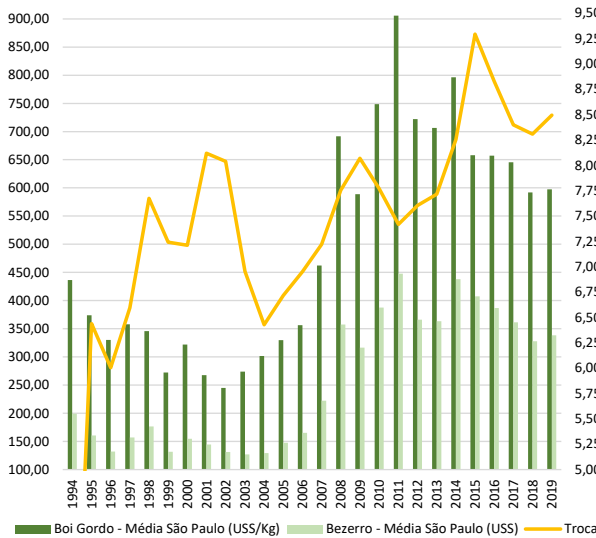
Ainda com relação a alta recente e constante dos preços do boi gordo e do bezerro, historicamente, considerando as cotações em dólar, o valor atual da @ do boi gordo de US\$ 54,23/@ é a maior desde 30 de janeiro de 2015, sendo que a maior alta desde o início da série (junho de 1994) foi de US\$ 68,57/@ em 5 de novembro de 2010. Para o bezerro, da série histórica (julho de 2017) o pico foi em 27 de janeiro de 2015 com US\$ 503,21/@, e a cotação de 26 de novembro de 2019 de US\$ 389,27 é a maior desde 9 de novembro de 2016. Ademais, naquele período de 2015 (como consequência da estiagem prolongada desde 2013), elevou para recorde na série histórica precitada em 2015, a mais alta relação de troca boi gordo vs bezerro, quando era necessária a venda de 9,29 @ de boi gordo para compra de 1 bezerro. Desde 2018, este indicador tem crescido, influenciando o mercado de reposição (Figura 6).

O clima em praticamente todo o território nacional tem colaborado na recuperação das pastagens, momento em que os pecuaristas planejam seus rebanhos para abate do próximo ano. Por consequência, a liquidez dos leilões é praticamente absoluta e, o registro de negociações realizadas acima da referência é comum na maioria das regiões pecuárias do País. Porém, a forte valorização reside na restrita oferta de animais, não apenas pelo fato de os criadores represarem lotes em função da recuperação da pastagem, mas pela saída de muitos da atividade de criação nos últimos anos (IEG/FNP, 2019)¹.

A alternativa é continuar investindo em tecnologias de maximização do lucro e da rentabilidade, melhorando a economia do sistema e a produtividade.

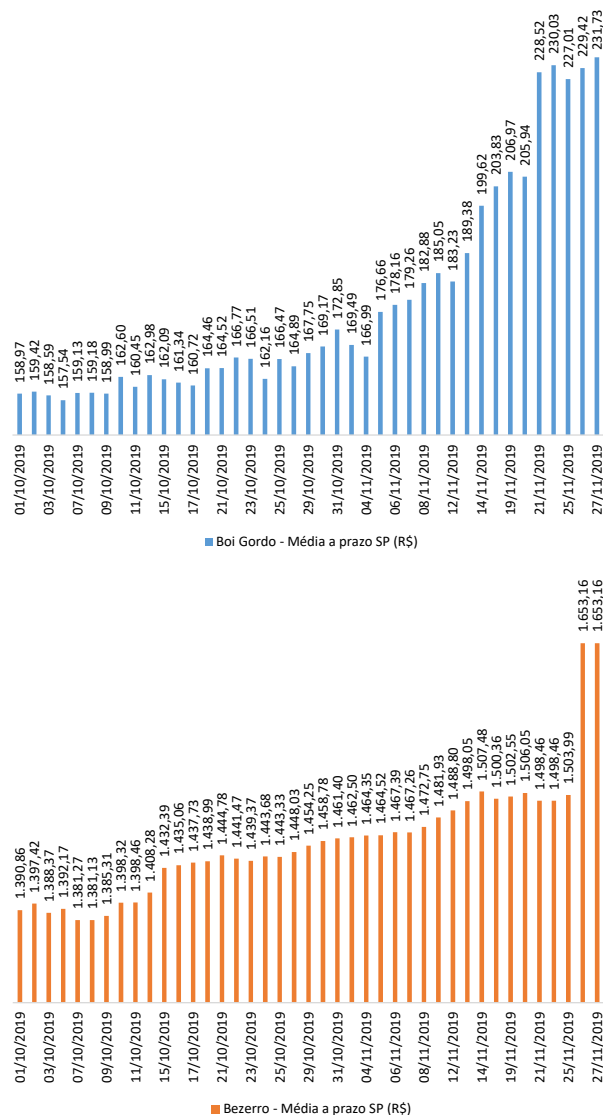
¹ IEG/FNP. Boletim Pecuário Semanal. Edição nº 1.345 - 28 de Novembro de 2019

Figura 6 - Relação de troca boi gordo vs bezerro



Fonte: CEPEA (2019), elaborado pelo autor.

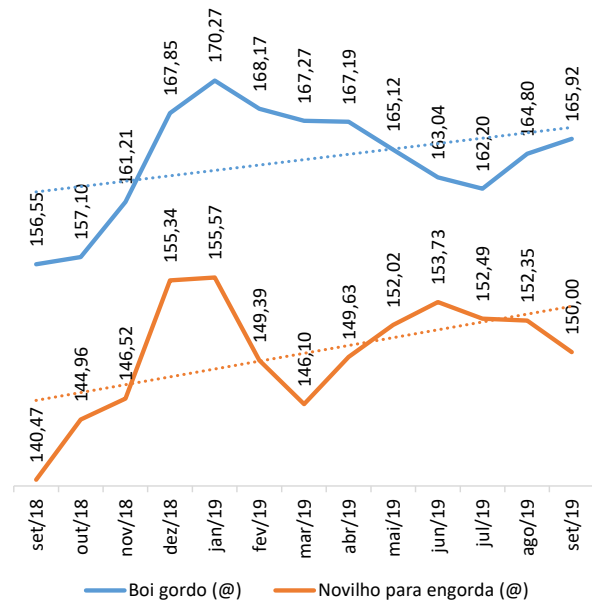
Figura 7 – Desempenho dos preços do boi gordo (acima) e do bezerro (abaixo)



Fonte: Cepea (2019). Elaborada pelo autor.

No Nordeste, também se observa a tendência de alta do boi gordo e do novilho para engorda. Os preços têm se mantido firmes desde o final de 2018, período em que os abates de bovinos foram reduzidos em 9,11% (outubro de 2018 a junho de 2019). Em relação as categorias, o abate de boi caiu 12,32%, de novilhos 24,03%, do contrário, o abate de vacas cresceu 4,45%. Indicando também redução da oferta futura de bezerros (CONAB, 2019; PTA - Pesquisa Trimestral do Abate/IBGE, 2019) (Figura 8).

Figura 8 - Preços do boi gordo e do bezerro no Nordeste



Fonte: Preços Agrícolas, da sociobio e da pesca (CONAB, 2019).
Nota: elaborado pelo autor a partir de <<http://sisdep.conab.gov.br/preciosiagroweb/>>.

Ao considerar a cadeia do abate no Nordeste, a principal característica é a retomada dos abates, com incremento superior a 21 mil toneladas de carcaça bovina em 2018 em relação a 2017. No primeiro semestre de 2019, os dados de quantidade de bovinos abatidos e peso total das carcaças em torno de 50% em relação a todo o ano de 2018, associados às expectativas de aumento do consumo ao final de 2019, motivado pelos saques do FGTS e do PIS -PASEP deve aquecer o consumo. Além disso, importante a melhoria da produtividade do animal medida pelo peso médio da carcaça, com variação de 3,0%, está bem acima das discretas variações na quantidade de animais abatidos e na produção de carne. Neste contexto, a Bahia teve bom desempenho e concentra cerca de 42% da produção total de carne bovina da Região. Muito embora a maior parte de seu território esteja no semiárido, têm mesorregrões com características edafoclimáticas mais favoráveis pecuária de corte extensiva em relação a outros Estados, notadamente também pela tradição de zona livre de febre aftosa (Tabela 10). Pondera-se que outros Estados também tem se reestruturado com intervenções na cadeia, nos aspectos organizacionais, institucionais e na própria produção. Entendam-se como ganhos de produtividade, melhoria de infraestrutura de logística, incentivos de programas governamentais, dentre outras iniciativas.

Tabela 10 – Desempenho do abate de bovinos no Nordeste no período de 2015 a 2018

Estados	2017	2018	Variação (%)
Animais abatidos (Cabeças)			
Alagoas	148.132	132.972	-10,23
Bahia	1.176.523	1.192.229	1,33
Ceará	172.889	156.437	-9,52
Maranhão	738.542	712.944	-3,47
Paraíba	54.022	50.582	-6,37
Pernambuco	273.069	294.386	7,81
Piauí	134.131	137.992	2,88
Rio Grande do Norte	81.671	83.897	2,73
Sergipe	92.363	116.162	25,77
Subtotal	2.871.342	2.877.601	0,22
Peso total das carcaças (Quilogramas)			
Alagoas	35.255.402	32.662.259	-7,36
Bahia	284.267.941	295.847.504	4,07
Ceará	33.568.966	31.674.815	-5,64
Maranhão	171.109.210	170.070.960	-0,61
Paraíba	13.616.724	12.729.176	-6,52
Pernambuco	64.640.317	72.318.033	11,88
Piauí	24.615.413	25.237.309	2,53
Rio Grande do Norte	16.320.842	17.286.064	5,91
Sergipe	23.839.823	30.905.056	29,64
Subtotal	667.234.638	688.731.176	3,22
Peso médio da carcaça (kg)			
Alagoas	238,00	245,63	3,21
Bahia	241,62	248,15	2,70
Ceará	194,16	202,48	4,28
Maranhão	231,69	238,55	2,96
Paraíba	252,06	251,65	-0,16
Pernambuco	236,72	245,66	3,78
Piauí	183,52	182,89	-0,34
Rio Grande do Norte	199,84	206,04	3,10
Sergipe	258,11	266,05	3,08
Subtotal	232,38	239,34	3,00

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate - IBGE (2019). Elaborada pelo autor.

Entende-se, também, que no elo “indústria”, os frigoríficos também têm seus desafios, influenciados com a concorrência desleal e de baixo custo do abate e da comercialização clandestinos e, também dos abatedouros municipais que operam comumente sob baixo nível de fiscalização, elevada insalubridade e críticas situações sanitárias.

Enquanto que o pecuarista, na medida do possível, mantém os bois no pasto, o empresário os conserva no freezer, e assim, os altos custos fixos impactam na lucratividade e rentabilidade da indústria.

Contudo, os frigoríficos são intensivos em mão de obra, considerando o abate de aves, suíno e bovinos, em média, são cerca de 170 empregos diretos por unidade. E

os dados mostram a melhoria recente na geração de empregos (Tabela 11), segmento que também tem incorporado trabalhadores dos curtumes, mediante processo de verticalização por meio de fusões, aquisições etc. Os grandes players, consolidaram este processo nos últimos anos no circuito Centro-Sul da pecuária nacional, e no Nordeste a prevalecem empresas de menor porte (Tabelas 12 e 13).

Tabela 11 - Indústria de transformação, segmento de processamento de carne bovina (abatedouros/frigoríficos)

Unidade geográfica	2017	2018	Variação (%)
Centro-Oeste	50.152	50.410	0,51
Sudeste	32.753	32.890	0,42
Norte	24.544	25.522	3,98
Sul	17.622	18.269	3,67
Nordeste	6.930	6.688	-3,49
Bahia	3.889	3.392	-12,78
Maranhão	1.651	1.646	-0,30
Outros	1.390	1.650	18,71
Total	132.001	133.779	1,35

Fonte: RAIS/CAGED (MTE, 2019), elaborado pelo autor.

Tabela 12 - Indústria de transformação, empregos diretos no segmento de Curtumes

Rótulos de Linha	2017	2018	Variação (%)
Sul	12.669	13.086	3,29
Sudeste	8.991	8.639	-3,92
Centro-Oeste	6.087	6.139	0,85
Nordeste	3.205	2.882	-10,08
Ceará	1.003	806	-19,64
Bahia	828	735	-11,23
Maranhão	635	631	-0,63
Pernambuco	496	461	-7,06
Outros	243	249	2,47
Total	32.932	32.801	-0,40

Fonte: RAIS/CAGED (MTE, 2019), elaborado pelo autor.

Tabela 13 - Indústria de transformação, quantidade de curtumes no período de 2011 a 2018

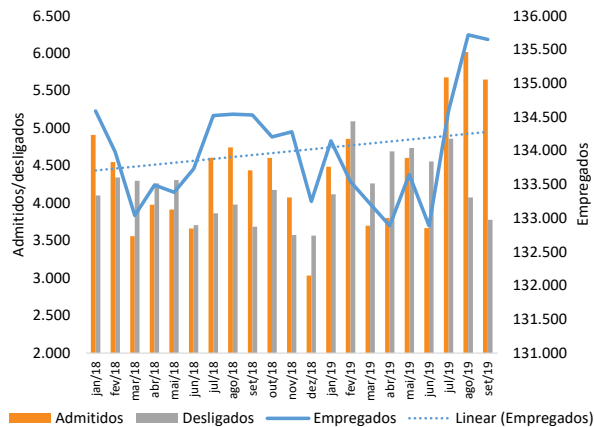
Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Sul	296	287	259	248	235	229	215	196
Sudeste	239	231	230	223	215	201	193	172
Nordeste	85	80	71	68	66	62	54	58
Centro-Oeste	64	73	74	69	69	67	62	53
Norte	31	31	25	27	29	31	28	26
Total	715	702	659	635	614	590	552	505

Fonte: RAIS/CAGED (MTE, 2019), elaborado pelo autor.

O segmento de abate/frigorífico de bovinos emprega 135.652 trabalhadores (Set./2019), sendo que agosto do

mesmo ano manteve o maior número de empregados desde o início da série em janeiro de 2018, com 135.719 contratos com carteira (Figura 7).

Figura 7 - Indústria de transformação, abatedouros/frigoríficos de bovinos no Brasil



Fonte: RAIS/CAGED (MTE, 2019). Elaborado pelo autor.

Na indústria de transformação que envolve o abate de animais, o processamento da carne e da pele/couro é intensiva em mão de obra e emprega em todo o Brasil, cerca de 455 mil trabalhadores (Set., 2019), segundo dados da RAIS/CAGED (MTE, 2019). O segmento de abate de bovinos participa com aproximadamente 30% do pessoal empregado no setor (136 mil), 63% (287 mil) para suínos e aves e 32,5 mil (7%) pessoas empregadas em curtumes. No Nordeste, são em torno de 20 mil trabalhadores na seguinte proporção, 33% no abate de bovinos, 52% para suínos e aves e 14,3% em curtumes. A diferença nas proporções dos segmentos entre o Nordeste e o Brasil é decorrente da verticalização mais acentuada no Brasil movida pelos frigoríficos players aos longos dos últimos anos.

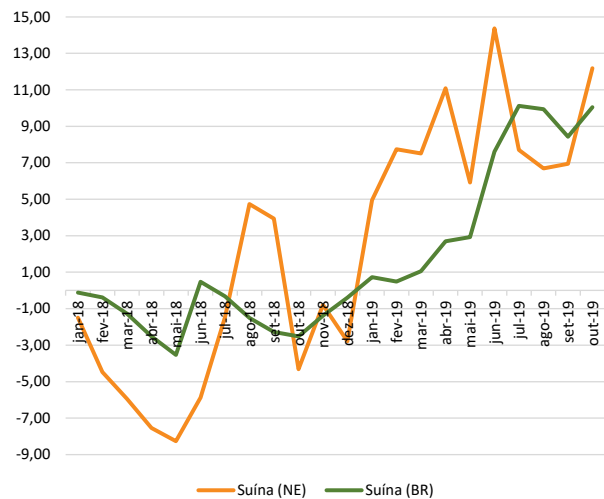
3.2 Suínos

O consumo de carne suína no Brasil tem crescido nos últimos anos, seja pela desmistificação dos mitos do passado, por ser uma opção mais acessível para a maioria da população, associada ao alto valor nutricional e de sabor marcante e eclético em todo País. De 2009 a 2018, o consumo *per capita* de carne suína no Brasil aumentou 3,23% a.a, enquanto que a bovina praticamente manteve-se estável 1,01%. Contudo, o que se destaca claramente é que este cenário tem sido sustentável, a partir de 2015, no auge da crise econômica iniciada em 2014, comportamento divergente ao das outras carnes. Da mesma forma, dentre as três atividades, a suinocultura foi enviada animais para o abate, a taxas de 4,08% a.a, nos últimos 10 anos (Tabela 8; Anexo).

Não obstante à melhoria do consumo *per capita* nos últimos anos, recentemente o aquecimento da demanda por carne suína tem sido extraordinária, também obser-

vada pela variação no índice de preço, que no acumulado atingiu 10,5 em outubro (Figura 8). Ademais, a tendência de crescimento do consumo e as rendas extras de final de ano, como o 13º salário e os saques do FGTS e PIS, devem pressionar ainda mais os preços da carne suína.

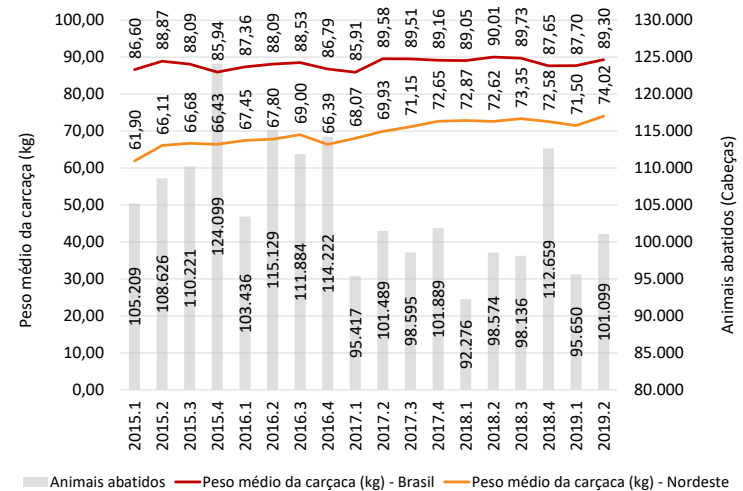
Figura 8 – Variação acumulada para carne suína no Brasil e da região Nordeste(1)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (2019). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419>. Acesso em: 27 Nov. 2019. Elaborado pelo autor.
Nota: 1) Fortaleza, Recife e Salvador.

Outro aspecto importante é a melhoria do peso médio das carcaças no Nordeste, que de 2015 a 2018, o peso médio evoluiu de 65,35 kg para 72,84 kg, alta de 11,47%, muito embora, ainda cerca de 1 @ abaixo do peso médio da média nacional (Figura 9; Tabela 14). Entende-se que a carne suína ingressou na rotina alimentar da família brasileira e, assim, a suinocultura nordestina tem grande margem de crescimento e de oportunidade de negócios na Região.

Figura 9 - Suínos abatidos no Nordeste peso médio da carcaça suína no Nordeste e no Brasil



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate - IBGE (2019). Elaborada pelo autor.

Considerando o consumo médio nacional de 16,47 kg e do Nordeste de apenas 0,513 kg *per capita*/ano, nesta proporção, estima-se que mais de 95% dos produtos cárneos da suinocultura consumidos no Nordeste é oriunda de outras Regiões, de mais longa tradição na atividade industrial. Então, para atender esta demanda insatisfeita, investimentos são necessários para aumento da oferta com qualidade de regularidade, e as tecnologias disponíveis permitem substancial melhoria econômica da produção. Não obstante, na modernização da indústria (abate e processamento) e em campanhas de incentivo ao consumo, pelos motivos precitados, são fundamentais para incentivar a demanda e a oferta locais. Acrescenta-se a preferência dos consumidores locais pelos produtos resfriados, que encurta o tempo de escoamento, pois não é necessário o congelamento, torna mais barato o custo de produção pela indústria.

Os investimentos do setor podem ser fomentados com campanhas de marketing próximas às gôndolas da rede de varejo, como supermercados e boutiques de carnes, além de eventos, com degustações e informações que atestam as qualidades nutricionais da carne suína. A alavancagem do setor sobre todos os elos da cadeia da carne suína deve ocorrer sob planejamento em todos os estados do Nordeste. Considera-se, ainda, como aspectos favoráveis, os cerrados nordestinos na produção de grãos (milho e soja) e a grande massa de consumo, população de menor renda. Não obstante, a Região tem disponibilidade de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), com encargos mais competitivos que permitem a modernização da estrutura de produção, com carência e prazo compatíveis com parcelas de amortizações adequadas à economia do sistema de produção. Incluem-se nas inovações, os investimentos na geração de energia e de controle ambiental, como sistema de produção de energia fotovoltaica, biodigestores etc (Tabela 14).

Contudo, o setor produtivo já emitiu o alerta positivo para crescimento da produção no Nordeste. Dentre as duas atividades cujo sistema é intensivo, a avicultura e a suinocultura, no período de 2014 (início das crises política e econômica) a suinocultura cresceu cerca de 57% na demanda por financiamento, enquanto que a avicultura, 31%. 2018, foram investidos pelo Banco do Nordeste aproximadamente R\$ 200 milhões na suinocultura (Figura 10). Em relação ao porte dos clientes, majoritariamente são pequenos suinocultores, cuja faixa de faturamento bruto anual é de até R\$ 4,8 milhões.

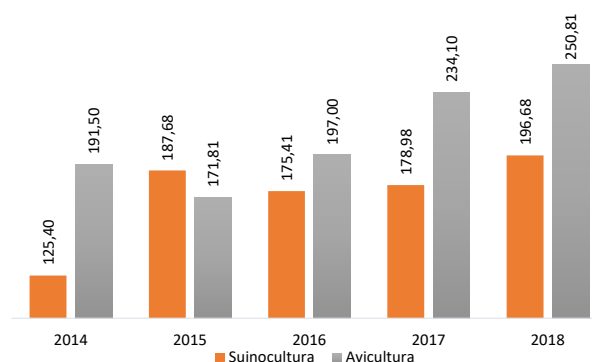
Além do aquecimento do mercado consumidor de carne suína, a indústria de abate de suínos e aves também tem aumentado a contratação de pessoal. Na série iniciada em janeiro de 2018, setembro de 2019 teve o maior saldo 3.642, e 286.909 mil trabalhadores (Figura 10). Esta é mais uma sinalização de que o setor está se organizando em função de demanda insatisfeita.

Tabela 14 – Desempenho do abate de suínos nos estados do Nordeste no período de 2015 a 2018

Estados	2015	2017	2018	a.a (%)
	Animais abatidos (Cabeças)			
Alagoas	33.188	13.719	9.301	-34,56
Bahia	125.464	129.412	133.333	2,05
Ceará	130.519	117.491	122.657	-2,05
Maranhão	12.990	13.885	13.748	1,91
Paraíba	6.703	-	-	-
Pernambuco	82.984	73.221	72.482	-4,41
Piauí	28.608	26.858	28.225	-0,45
Rio Grande do Norte	13.971	13.119	13.645	-0,78
Sergipe	13.728	9.685	8.254	-15,6
Subtotal	448.155	397.390	401.645	-3,59
	Peso total das carcaças (Quilogramas)			
Alagoas	1.588.319	924.994	657.197	-25,48
Bahia	10.013.048	10.734.009	11.318.603	4,17
Ceará	9.147.733	8.768.483	9.461.513	1,13
Maranhão	943.827	982.465	1.036.123	3,16
Paraíba	269.108	-	-	-
Pernambuco	4.440.213	3.910.445	3.983.844	-3,55
Piauí	1.166.341	1.216.301	1.314.096	4,06
Rio Grande do Norte	817.400	839.796	920.364	4,03
Sergipe	901.316	633.673	565.790	-14,38
Subtotal	29.287.305	28.010.166	29.257.530	-0,03
	Peso médio da carcaça (kg)			
Alagoas	47,86	67,42	70,66	13,87
Bahia	79,81	82,94	84,89	2,08
Ceará	70,09	74,63	77,14	3,25
Maranhão	72,66	70,76	75,37	1,23
Paraíba	40,15	-	-	-
Pernambuco	53,51	53,41	54,96	0,9
Piauí	40,77	45,29	46,56	4,52
Rio Grande do Norte	58,51	64,01	67,45	4,86
Sergipe	65,66	65,43	68,55	1,45
Subtotal	65,35	70,49	72,84	3,68

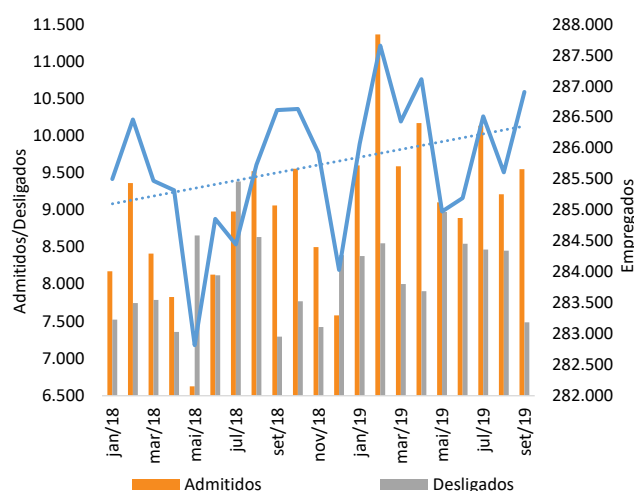
Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate - IBGE (2019). Elaborada pelo autor.

Figura 10 – Evolução dos investimentos em avicultura e suinocultura



Fonte: CGIE/ETENE (2019), elaborado pelo autor.

Figura 11 – Desempenho de pessoal da indústria de transformação (abatedouros/frigoríficos) de suínos e aves no Brasil



Fonte: RAIS/CAGED (MTE, 2019). Elaborado pelo autor.

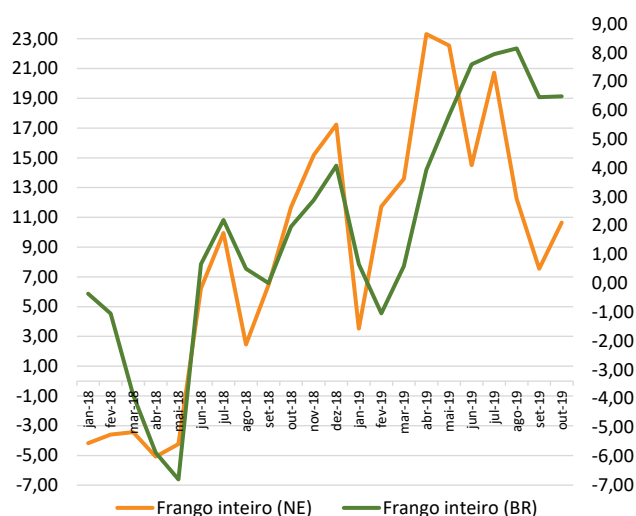
3.3 Avicultura (frango)

Como produto versátil e acessível todas as classes sociais do território nacional, a trajetória de crescimento da carne de frango no Brasil é expressiva, assim tem maior consumo *per capita* do País, 46,38 kg, em comparação com outras carnes. Nos últimos dez anos, o consumo doméstico das carnes de frango e de suíno pelos brasileiros atingiu recorde ao final do período, em 2018 (Tabela 8, Anexo).

Da mesma forma, nos aumentos expressivos dos preços da carne bovina, as carnes de suína e de frango têm se mostrado ao longo dos anos que não são apenas uma alternativa. Especialmente, a carne de frango é a carne mais acessível para maior parcela da população, que é a de menor poder aquisitivo. Contudo, a pressão sobre a carne de frango se mostrou mais evidente nos últimos meses (Figura 12). Contudo, o melhor desempenho de 2019 deve ser mais expressivo pela expectativa de maior consumo decorrente das melhorias da taxa de ocupação e da massa salarial. O consumo das famílias deverá crescer 1,5% apoiado pelos efeitos decorrentes da nova política de saques do FGTS e pela continuidade da reversão do choque no preço de alimentos². Não obstante, o cenário doméstico sinaliza para melhoria de preços da carne de frango, como a alta dos preços das carnes bovina (queda na oferta de animais para abate) e suína (pressão de demanda como substituta da carne bovina e pelas festas de final de ano). Entende-se que a conjuntura internacional continuará influenciando os preços da carne de frango na medida que há demanda insatisfeita na Ásia.

² IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Carta de Conjuntura, n. 44, jul./Set., 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190926_cc_44_visao_geral.pdf. Acesso em: 12 de Nov. 2019.

Figura 12 – Variação acumulada para carne de frango (inteiro) Brasil e da região Nordeste



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (2019). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419>. Acesso em: 27 Nov. 2019. Elaborado pelo autor.

Pelo desempenho satisfatório na contratação de pessoal observado na Figura 11, destaca-se a evolução da região Nordeste ao longo dos últimos anos, melhor que as demais Regiões e que a média do País. Cerca de 10 mil trabalhadores estão contratados pela indústria frigorífica, sendo que a Bahia e Pernambuco concentram de 70% da mão de obra da Região (Tabela 15), distribuída em 86 empresas, 56 e 50 unidades, respectivamente.

Tabela 15 - Pessoal ocupado no segmento de Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais

Unidade geográfica	2011	2017	2018	Variação	
				2011-2018	2017-2018
Sul	147.083	182.204	177.200	20,48	-2,75
Sudeste	55.290	55.071	53.887	-2,54	-2,15
Centro-Oeste	39.632	45.043	41.239	4,05	-8,45
Nordeste	7.112	9.391	10.381	45,96	10,54
Bahia	3.164	3.792	4.464	41,09	17,72
Pernambuco	2.120	2.859	2.722	28,40	-4,79
Paraíba	939	1.113	1.244	32,48	11,77
Ceará	150	606	838	458,67	38,28
Piauí	423	463	556	31,44	20,09
Rio Grande do Norte	208	167	209	0,48	25,15
Alagoas	42	182	181	330,95	-0,55
Sergipe	53	150	122	130,19	-18,67
Maranhão	13	59	45	246,15	-23,73
Norte	2.516	3.141	2.141	-14,90	-31,84
Brasil	251.633	294.850	284.848	13,20	-3,39

Fonte: RAIS/CAGED (MTE, 2019). Elaborado pelo autor.

A produtividade também melhorou em relação aos anos anteriores, e os dados do primeiro semestre de 2019

indicam que, no mínimo, a produção de carne de frango (241,72 mil toneladas) será equivalente à 2018 (519,22 mil toneladas) (Tabela 16).

Tabela 16 – Desempenho do abate de frango nos estados do Nordeste no período de 2015 a 2018

Estados	2015	2017	2018	a.a (%)
	Animais abatidos (Cabeças)			
Bahia	96.026.984	107.750.061	114.215.706	5,95
Ceará	24.816.240	22.953.768	22.615.107	-3,05
Maranhão	1.093.259	1.395.825	2.067.745	23,67
Pernambuco	63.075.334	55.102.789	56.722.995	-3,48
Piauí	8.789.568	8.602.536	9.191.659	1,50
Sergipe	1.239.573	1.156.107	1.107.058	-3,70
Subtotal	218.487.145	219.241.959	205.920.270	-1,96
	Peso total das carcaças (Quilogramas)			
Bahia	236.919.845	268.541.740	293.245.300	7,37
Ceará	58.056.179	54.177.116	53.479.062	-2,70
Maranhão	2.294.174	3.298.815	4.939.648	29,13
Pernambuco	145.436.575	140.482.600	148.442.554	0,68
Piauí	22.805.616	16.058.359	16.752.579	-9,77
Sergipe	2.316.075	2.487.588	2.357.018	0,59
Subtotal	29.287.305	28.010.166	29.257.530	-0,03
	Peso médio da carcaça (kg)			
Bahia	2,47	2,49	2,57	1,34
Ceará	2,34	2,36	2,36	0,36
Maranhão	2,10	2,36	2,39	4,42
Pernambuco	2,31	2,55	2,62	4,31
Piauí	2,59	1,87	1,82	-11,11
Sergipe	1,87	2,15	2,13	4,45
Subtotal	2,42	2,42	2,52	1,42

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2019).

Nota: Até dezembro de 2005 os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

4 PERSPECTIVAS E SUGESTÕES

- Comércio exterior: as exportações de carne do Brasil devem continuar em alta em 2020, especialmente para a carne suína (22,93%), em função dos problemas sanitários com a produção de aves (Gripe Aviária) e suínos (Febre Suína Africana) na Ásia. Sendo este o principal destino das exportações do País. As estimativas de aumento das exportações de carne de frango são de 10,76% e de 8,90% para bovina;
- Mercado doméstico: a restrição na oferta de bovinos para o abate deve manter os preços elevados, especialmente dos cortes de segunda. Este cortes atendem a maior fatia do mercado consumidor do País, de menor renda, que deve continuar experimentando e adotando definitivamente na sua dieta de rotina a carne suína. Contudo, a pressão de demanda pelas carnes suína e de frangos tam-

bém devem manter os preços aquecidos no varejo. Importante destacar que a pressão no abate de fêmeas bovinas pode perdurar em 2020 e exercer pressão sobre a oferta de bois para o abate e bezerro de reposição;

- Nordeste: como ainda não poderia ser diferente em relação ao Brasil, o principal destino das exportações do Nordeste será a Ásia. A carne bovina é o destaque, visto que a avicultura e a suinocultura locais atendem parte da demanda insatisfeita da Região, havendo, portanto, pouco excedente comercializável. No primeiro semestre de 2019, as exportações de carne bovina representaram cerca de 76% do faturamento (US\$) e 58% do volume total de carne vendida. A carne de frango em torno de 10% e 30%, respectivamente. Quando à suína, o Nordeste exportou cerca de 9,1 vezes mais carne de equídeos que carne suína;

Há janelas de oportunidades para investimentos dentro e fora da porteira. São desafios importantes, mas necessários, a começar pela organização dos produtores e gestão da produção, com foco na eficiência econômica dos sistemas de produção, de modo a gerar escala de qualidade para a indústria (abatedouros/frigoríficos e curtumes) e novos produtos ao consumidor. Destacam-se, dentre outras demandas:

- Investimentos na produção - os principais desafios são os custos com energia e ração e a eventual escassez de água. Assim, são necessários investimentos na capacidade de armazenamento de grãos e na própria geração de energia fotovoltaica, inclusive com biodigestores que, inclusive tem apelo ambiental. Aumentar a intensidade de seleção de machos e fêmeas bovinas, e na melhoria da fertilidade dos solos e no manejo das pastagens, bem como na conservação de alimentos;
- Investimentos na Indústria - geração de energia alternativa (fotovoltaica), o reuso de rejeitos e a modernização tecnológica dos processos de produção, são necessidades oportunas. Contudo, a análise de projetos de investimentos deve contemplar o conhecimento da demanda local: a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, também são perfeitamente cabíveis³.

3 VIANA, F. L. E. Indústria de alimentos. *Caderno Setorial ETENE*, Fortaleza: Banco do Nordeste. Ano 4, n. 80, maio, 2019, 17p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/5014256/80_Alimentos.pdf/fa2aab46-f01a-84d3-40f4-e0afe50bef0d. Acesso em: Dez. 2019

ANEXO - COMÉRCIO EXTERIOR E OUTROS

Tabela 1 - Produção mundial de carnes frango, suína e bovina (Mil toneladas métricas)

País	2015	2017	2018	2019	2020	a.a. (%)						
							Frango					
Estados Unidos	18.208	18.938	19.361	19.823	20.165	2,06						
China	13.561	11.600	11.700	13.800	15.800	3,10						
Brasil	13.547	13.612	13.355	13.635	13.975	0,62						
União Europeia	10.890	11.912	12.260	12.460	12.600	2,96						
Índia	4.115	4.640	4.855	4.902	4.902	3,56						
Rússia	4.222	4.680	4.684	4.740	4.760	2,43						
México	3.175	3.400	3.485	3.600	3.710	3,16						
Tailândia	2.692	2.990	3.170	3.300	3.490	5,33						
Turquia	1.961	2.188	2.225	2.300	2.400	4,12						
Argentina	2.085	2.150	2.068	2.171	2.215	1,22						
Selecionados	74.456	76.110	77.163	80.731	84.017	2,45						
Outros	16.903	17.747	18.405	18.841	19.481	2,88						
Total	91.359	93.857	95.568	99.572	103.498	2,53						
							Suína					
China	56.454	54.518	54.040	46.500	34.750	-9,25						
União Europeia	23.249	23.660	24.082	24.120	24.400	0,97						
Estado Unidos	11.121	11.611	11.943	12.516	13.015	3,20						
Brasil	3.519	3.725	3.763	3.975	4.155	3,38						
Rússia	2.589	2.959	3.155	3.240	3.330	5,16						
Vietnam	2.548	2.741	2.811	2.400	2.250	-2,46						
Canadá	1.899	1.958	1.955	2.000	2.050	1,54						
México	1.164	1.267	1.321	1.390	1.450	4,49						
Filipinas	1.463	1.563	1.601	1.675	1.400	-0,88						
Korea, South	1.217	1.280	1.329	1.365	1.375	2,47						
Selecionados	105.223	105.282	106.000	99.181	88.175	-3,47						
Outros	6.759	6.783	6.938	6.950	7.048	0,84						
Total	111.982	112.065	112.938	106.131	95.223	-3,19						
							Bovina					
Estados Unidos	10.817	11.943	12.256	12.289	12.619	3,13						
Brasil	9.425	9.550	9.900	10.210	10.800	2,76						
União Europeia	7.684	7.869	8.003	7.910	7.780	0,25						
China	6.169	6.346	6.440	6.850	6.625	1,44						
Índia	4.100	4.250	4.265	4.287	4.300	0,96						
Argentina	2.720	2.840	3.050	3.040	3.125	2,81						
Austrália	2.547	2.149	2.306	2.300	2.080	-3,97						
México	1.850	1.925	1.980	2.030	2.070	2,27						
Paquistão	1.710	1.780	1.800	1.820	1.840	1,48						
Rússia	1.364	1.325	1.357	1.367	1.377	0,19						
Selecionados	48.386	49.977	51.357	52.103	52.616	1,69						
Outros	11.070	11.010	11.120	9.203	9.245	-3,54						
Total	59.456	60.987	62.477	61.306	61.861	0,80						

Fonte: USDA (2019), elaborada pelo autor.

Tabela 2 - Importação mundial de carnes (bovina, frango e suína) (Mil toneladas métricas)

País	2015	2017	2018	2019	2020	a.a. (%)						
							Frango					
Japão	936	1.056	1.074	1.090	1.100	3,28						
México	790	804	820	845	865	1,83						
União Europeia	730	693	704	780	760	0,81						
China	268	311	342	625	750	22,85						
Arábia Saudita	863	750	618	620	625	-6,25						
Iraque	467	444	526	555	580	4,43						
África do Sul	436	508	520	545	555	4,94						
Emirados Árabes Unidos	398	408	408	441	465	3,16						
Filipinas	205	266	320	315	400	14,30						
Hong Kong	312	291	215	332	360	2,90						
Selecionados	5.405	5.531	5.547	6.148	6.460	3,63						
Outros	3.186	3.663	3.759	3.762	3.821	3,70						
Total	8.591	9.194	9.306	9.910	10.281	3,66						
							Suína					
China	1.029	1.620	1.561	2.600	3.500	27,74						
Japão	1.270	1.475	1.481	1.510	1.515	3,59						
México	981	1.083	1.188	1.225	1.275	5,38						
Coréia do Sul	599	645	753	700	700	3,17						
Estados Unidos	506	506	473	434	415	-3,89						
Hong Kong	397	463	423	350	375	-1,13						
Filipinas	175	241	286	265	350	14,87						
Austrália	220	215	216	260	240	1,76						
Canadá	216	222	233	250	225	0,82						
Colômbia	64	99	129	155	175	22,28						
Selecionados	5.457	6.569	6.743	7.749	8.770	9,95						
Outros	1.261	1.314	1.167	1.225	1.192	-1,12						
Total	6.718	7.883	7.910	8.974	9.962	8,20						
							Bovina					
China	663	974	1.467	2.400	2.900	34,33						
Estados Unidos	1.528	1.358	1.360	1.374	1.302	-3,15						
Japão	707	817	865	880	890	4,71						
Coréia do Sul	414	531	582	635	645	9,27						
Rússia	622	515	495	440	430	-7,12						
Chile	245	281	317	380	395	10,02						
União Europeia	363	338	373	355	355	-0,44						
Hong Kong	339	543	541	350	350	0,64						
Egito	360	250	300	310	320	-2,33						
México	175	196	202	205	210	3,71						
Selecionados	5.416	5.803	6.502	7.329	7.797	7,56						
Outros	54.040	55.184	55.975	53.977	54.064	0,01						
Total	59.456	60.987	62.477	61.306	61.861	0,80						

Fonte: USDA (2019), elaborada pelo autor.

Tabela 3 - Exportação mundial de carnes (bovina, frango e suína) (Mil toneladas métricas)

País	2015	2017	2018	2019	2020	a.a. (%)
	Frango					
Brasil	3.841	3.847	3.687	3.850	4.040	1,02
Estados Unidos	2.932	3.137	3.245	3.262	3.325	2,55
União Europeia	1.179	1.326	1.411	1.580	1.610	6,43
Tailândia	622	757	835	990	1.100	12,08
Ucrânia	158	264	317	400	450	23,29
China	401	436	447	445	440	1,87
Turquia	292	357	418	425	430	8,05
Bielorrússia	135	150	168	174	185	6,50
Rússia	71	124	130	148	170	19,08
Chile	88	88	109	135	160	12,70
Selecionados	9.719	10.486	10.767	11.409	11.910	4,15
Outros	606	566	516	567	587	-0,64
Total	10.325	11.052	11.283	11.976	12.497	3,89
Suína						
União Europeia	2.390	2.858	2.934	3.450	3.900	10,29
Estados Unidos	2.272	2.555	2.665	2.985	3.311	7,82
Canadá	1.239	1.351	1.331	1.315	1.300	0,97
Brasil	627	786	730	875	1.050	10,86
Chile	178	171	200	240	270	8,69
México	128	170	178	210	240	13,40
China	231	208	203	130	100	-15,42
Rússia	7	37	45	60	80	62,78
Austrália	36	43	47	40	42	3,13
Sérvia	19	16	14	18	20	1,03
Selecionados	7.127	8.195	8.347	9.323	10.313	7,67
Outros	110	102	99	79	70	-8,64
Total	7.237	8.297	8.446	9.402	10.383	7,49
Bovina						
Brasil	1.705	1.856	2.083	2.250	2.600	8,81
Índia	1.806	1.849	1.556	1.600	1.700	-1,20
Estados Unidos	1.028	1.297	1.434	1.418	1.499	7,84
Austrália	1.854	1.485	1.662	1.657	1.442	-4,90
Argentina	186	293	507	700	775	33,03
Nova Zelândia	639	593	633	650	651	0,37
Canadá	397	461	502	570	590	8,25
Uruguai	372	436	466	470	468	4,70
México	228	280	310	355	390	11,33
Paraguai	381	378	365	320	350	-1,68
Selecionados	8.596	8.928	9.518	9.990	10.465	4,01
Outros	955	1.041	1.049	1.032	1.042	1,76
Total	9.551	9.969	10.567	11.022	11.507	3,80

Fonte: USDA (2019), elaborada pelo autor.

Tabela 4 - Consumo mundial de carnes (bovina, frango e suína) (Mil toneladas métricas)

País	2015	2017	2018	2019	2020	a.a. (%)
China	77.488	74.718	74.903	72.183	63.768	-3,82
União Europeia	39.054	39.933	40.740	40.250	40.050	0,50
Estados Unidos	35.881	37.419	38.112	38.789	39.435	1,91
Brasil	20.384	20.459	20.571	20.894	21.285	0,87
Rússia	9.393	9.910	9.820	9.887	9.906	1,07
México	7.774	8.219	8.504	8.728	8.948	2,85
Índia	6.402	7.039	7.561	7.587	7.500	3,22
Japão	6.264	6.696	6.859	6.945	6.990	2,22
Argentina	4.932	5.133	5.183	5.077	5.159	0,90
Coréia do Sul	3.544	3.732	3.894	4.037	4.153	3,22
Selecionados	211.116	213.258	216.147	214.377	207.194	-0,37
Outros	47.567	49.348	50.446	48.367	48.925	0,56
Total Geral	258.683	262.606	266.593	262.744	256.119	-0,20

Fonte: USDA (2019), elaborada pelo autor.

Tabela 6 - Exportações brasileiras de carnes por produto e continente

Continente/ produto	FOB (US\$)		Variação (%)		US\$/Kg (2018)
	2017	2018	Valor	Volume	
Ásia (exclui Oriente Médio)	5.783.825.671,00	6.553.645.829,00	13,31	15,11	-
Carne bovina	2.435.245.266,00	3.125.298.518,00	28,34	27,12	4,01
Carne de frango	2.528.335.715,00	2.360.016.390,00	-6,66	2,28	1,70
Carne suína	562.346.174,00	782.395.577,00	39,13	59,55	1,90
Outras	257.898.516,00	285.935.344,00	10,87	1,17	2,92
Oriente Médio	3.494.834.048,00	3.049.239.326,00	-12,75	-6,89	-
Carne bovina	2.379.984.136,00	2.078.334.905,00	-12,67	-7,12	1,57
Carne de frango	1.072.399.308,00	931.465.460,00	-13,14	-6,05	3,90
Carne suína	19.483.765,00	20.384.585,00	4,62	8,82	2,46
Outras	22.966.839,00	19.054.376,00	-17,04	-7,59	1,71
Europa	3.110.480.582,00	1.821.668.215,00	-41,43	-46,37	-
Carne bovina	1.211.958.699,00	812.588.204,00	-32,95	-45,01	5,51
Carne de frango	1.012.315.758,00	774.863.925,00	-23,46	-29,54	2,38
Carne suína	705.708.735,00	180.131.673,00	-74,48	-73,32	2,55
Outras	180.497.390,00	54.084.413,00	-70,04	-65,13	2,88
Outros continentes	3.084.665.588,00	3.276.125.681,00	6,21	7,18	-
Total	15.473.805.889,00	14.700.679.051,00	-5,00	-2,01	-

Fonte: ComexStat (2019). Elaborado pelo autor.

Tabela 8 - Balanços da bovinocultura, suinocultura e avicultura no Brasil

Espécie/variáveis	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	a.a. (%)
Bovinos											
Produção de carne (Kg)	6.661.632.696	6.977.484.368	6.783.536.946	7.351.147.177	8.166.720.207	8.063.224.819	7.493.435.357	7.358.777.695	7.681.537.705	7.989.515.631	2,04
Exportação de carne (KG)	1.242.696.153	1.227.067.380	1.093.458.816	1.238.056.528	1.501.393.724	1.532.644.236	1.352.965.649	1.348.840.759	1.476.988.146	1.640.871.527	3,14
Importação de carne (KG)	34.578.824	33.386.091	38.038.199	48.499.308	45.464.476	60.783.570	47.091.347	50.587.251	45.624.625	37.403.516	0,88
Efetivo do rebanho (Cabeças)	205.307.954	209.541.109	212.815.311	211.279.082	211.764.292	212.366.132	215.220.508	218.199.581	214.899.796	215.690.899	0,55
Animais abatidos (cabeças)	28.062.688	29.278.095	28.823.944	31.118.740	34.412.070	33.907.718	30.651.802	29.702.048	30.866.663	32.042.688	1,48
Taxa de abate (%)	13,67	13,97	13,54	14,73	16,25	15,97	14,24	13,61	14,36	14,86	0,93
População (milhões de pessoas)	191.480.630	193.252.604	194.932.685	196.526.293	198.043.320	199.492.433	200.881.685	202.219.061	203.510.422	204.759.993	0,75
Consumo doméstico (kg)	5.453.515.367	5.783.803.079	5.728.116.329	6.161.589.957	6.710.790.959	6.591.364.153	6.187.561.055	6.060.524.187	6.250.174.184	6.386.047.620	1,77
Consumo <i>per capita</i> (kg)	28,48	29,93	29,39	31,35	33,89	33,04	30,80	29,97	30,71	31,19	1,01
Suínos											
Produção de carne (kg)	2.930.022.033	3.078.414.091	3.369.615.807	3.149.725.981	3.117.087.205	3.192.918.310	3.430.733.987	3.711.235.353	3.824.682.359	3.950.758.574	3,38
Exportação de carne (KG)	604.932.176	539.058.073	514.842.156	576.013.081	513.204.307	490.138.033	541.943.872	720.104.318	683.844.182	635.425.621	0,55
Importação de carne (KG)	44.017.356	44.134.457	51.338.709	63.926.614	61.005.899	78.886.125	67.028.227	67.501.998	64.125.623	57.566.066	3,03
Efetivo do rebanho (Cabeças)	38.045.454	38.956.758	39.307.336	38.795.902	36.743.593	37.930.307	39.795.222	40.053.184	41.383.029	41.443.594	0,96
Animais abatidos (cabeças)	30.932.830	32.510.569	34.873.154	36.005.797	36.286.098	37.130.094	39.263.964	42.319.791	43.185.385	44.337.205	4,08
Desfrute (%)	81,30	83,45	88,72	92,81	98,75	97,89	98,67	105,66	104,36	106,98	3,10
População (milhões de pessoas)	191.480.630	193.252.604	194.932.685	196.526.293	198.043.320	199.492.433	200.881.685	202.219.061	203.510.422	204.759.993	0,75
Consumo doméstico (kg)	2.369.107.213	2.583.490.475	2.906.112.360	2.637.639.514	2.664.888.797	2.781.666.402	2.955.818.342	3.058.633.033	3.204.963.800	3.372.899.019	4,00
Consumo <i>per capita</i> (kg)	12,37	13,37	14,91	13,42	13,46	13,94	14,71	15,13	15,75	16,47	3,23
Frango											
Produção de carne (kg)	9.940.350.209	10.692.556.102	11.421.730.555	11.534.972.073	11.964.352.967	12.504.387.306	13.149.202.466	13.234.959.230	13.607.352.198	13.511.749.632	3,47
Exportação de carne (KG)	3.627.599.354	3.815.943.131	3.939.333.717	3.912.279.629	3.886.877.176	3.991.211.861	4.223.192.488	4.306.900.266	4.231.589.426	4.017.693.100	1,14
Importação de carne (KG)	803.260	1.240.394	2.353.227	2.245.640	3.361.982	2.710.614	4.110.020	3.155.394	3.305.785	3.396.105	17,37
Efetivo do rebanho (Cabeças)	1.230.086.672	1.238.912.537	1.268.209.405	1.245.269.485	1.246.637.953	1.320.749.401	1.326.452.695	1.347.626.192	1.426.659.433	1.468.351.527	1,99
Animais abatidos (cabeças)	4.773.641.106	4.988.320.741	5.287.702.566	5.243.578.610	5.393.754.433	5.496.391.133	5.796.225.090	5.860.316.609	5.842.721.214	5.698.493.766	1,99
População (milhões de pessoas)	191.480.630	193.252.604	194.932.685	196.526.293	198.043.320	199.492.433	200.881.685	202.219.061	203.510.422	204.759.993	0,75
Consumo doméstico (kg)	6.313.554.115	6.877.853.365	7.484.750.065	7.624.938.084	8.080.837.773	8.515.886.059	8.930.119.998	8.931.214.358	9.379.068.557	9.497.452.637	4,64
Consumo <i>per capita</i> (kg)	32,97	35,59	38,40	38,80	40,80	42,69	44,45	44,17	46,09	46,38	3,86

Notas: elaborado pelo autores a partir de dados do IBGE (2019) e ComexStat (2019). Para obter o consumo por Região ou por Estado, seriam necessários os dados de entrada e saída de mercadorias por Estado.

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Carnes - 04/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Petróleo e gás natural	dezembro-19
Micro e pequenas empresas	dezembro-19
Bovinocultura leiteira	dezembro-19
Tecnologia da informação	dezembro-19
Energia solar	dezembro-19
Café	dezembro-19
Locação de imóveis	dezembro-19
Carnes	dezembro-19
Floricultura	dezembro-19
Indústria da construção civil	dezembro-19
Setor têxtil	dezembro-19
Indústria siderúrgica	dezembro-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	dezembro-19
Rochas ornamentais	dezembro-19
Vestuário	dezembro-19
Indústria petroquímica	dezembro-19
Coco	dezembro-19
Citricultura	dezembro-19
Hotéis	dezembro-19
Grãos: feijão, milho e soja	dezembro-19
Comércio e Serviços	dezembro-19
Energia térmica	dezembro-19
Aquicultura e pesca	dezembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Algodão	dezembro-19